



## A Reforma de Córdoba de 1918: Estado do Conhecimento Baseado em Artigos Científicos (1978-2018)

Marcelo Innocentini Hayashi<sup>1</sup>  Maria Cristina Piumbato I. Hayashi<sup>2</sup>   
<sup>1</sup> Universidade Federal de São Carlos

### RESUMO

No marco do centenário da Reforma de Córdoba, este estudo investigou como se configura a produção científica sobre a reforma universitária e apresenta um balanço das pesquisas que analisaram desde o significado desse movimento ocorrido na Argentina em 1918, até seus e impactos e projeção futura no contexto das universidades da América Latina e do Caribe. O estudo exploratório e descritivo está consolidado em um estado de conhecimento que tomou como objeto de estudo artigos científicos (n=90) disponíveis em bases de dados de acesso aberto publicados em periódicos científicos (n=47) de diferentes países (n=13) no período entre 1978 e 2018. A metodologia adotada combinou a análise bibliométrica e análise de conteúdo e os procedimentos metodológicos foram desenvolvidos nas seguintes etapas: coleta e registro dos dados em uma planilha eletrônica; leitura dos textos completos dos artigos; estabelecimento de categorias de análise; descrição, síntese e análise dos dados. Os artigos foram categorizados em dois grupos: aqueles que abordaram o contexto histórico social e político da Reforma, os princípios do Manifesto Liminar e seus impactos nas universidades argentinas (n=51), e os que focalizaram o legado do pensamento reformista enquanto momento de ruptura e continuidade na história das universidades latino-americanas (n=39). Em seguida foram estabelecidas subcategorias temáticas e as mais frequentes foram: autonomia e extensão universitárias, intelectuais, estudantes e movimento estudantil. Poucos estudos problematizaram questões como gênero, teologia política no movimento reformista, e oposição à Reforma Universitária.

### PALAVRAS-CHAVE

Reforma de Córdoba. Estado do conhecimento. Produção científica. Análise bibliométrica. Análise de conteúdo.

Correspondência ao Autor

<sup>1</sup> Marcelo Innocentini Hayashi

E-mail: [celohay@outlook.com](mailto:celohay@outlook.com)

Universidade Federal de São Carlos,  
Brasil

CV Lattes

<http://lattes.cnpq.br/0069070073594686>

Submetido: 11 out. 2018

Aceito: 30 jan. 2019

Publicado: 15 fev. 2019

 10.20396/riesup.v5i0.8653658

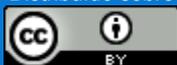
e-location: e019033

ISSN 2446-9424

Checação Antiplágio



Distribuído sobre



## The Córdoba Reform of 1918: State of Knowledge Based on Scientific Articles (1978-2018)

### ABSTRACT

In the context of the centenary of the Córdoba Reform, this study investigated how the scientific production on the university reform is configured and presents a balance of the researches that analyzed from the meaning of this movement happened in Argentina in 1918, until its and impacts and projection in the context of universities in Latin America and the Caribbean. The exploratory and descriptive study analyzed scientific articles (n=90) available in databases of open access published in scientific journals (n=47) from different countries (n=13) in the period between 1978 and 2018. The methodology combined the bibliometric and content analysis and the methodological procedures were developed in the following steps: data collection and recording in a spreadsheet; reading the full texts of articles; establishment of categories of analysis; description, synthesis and analysis of the data. The articles were categorized into two groups: those that addressed the historical social and political context of the Reformation, the principles of the Liminar Manifesto and their impact on Argentine universities (n=51), and those that focused on the legacy of reformist thinking as a moment of rupture and continuity in the history of Latin American universities (n=39). Next, thematic subcategories were established and the most frequent ones were university autonomy and extension, intellectuals, students and student movement. Few studies have questioned issues such as gender, political theology in the reformist movement and opposition to University Reform.

### KEYWORDS

Reform of Córdoba. State of knowledge. Scientific production. Bibliometric analysis. Content analysis.

## La Reforma de Córdoba de 1918: Estado del Conocimiento Basado en Artículos Científicos (1978-2018)

### RESUMEN

En el marco de la Reforma de Córdoba, este estudio investigó cómo se configura la producción científica sobre la reforma universitaria y presenta un balance de las investigaciones que analizaron desde el significado de ese movimiento ocurrido en Argentina en 1918, hasta sus e impactos y proyección futura en el contexto de las universidades de América Latina y el Caribe. El estudio exploratorio y descriptivo tomó como objeto de estudio artículos científicos (n=90) disponibles en bases de datos de acceso abierto publicados en periódicos científicos (n=47) de los diferentes países (n = 13) en el período entre 1978 y 2018. La metodología combinó el análisis bibliométrico y de contenido desarrollado en las siguientes etapas: recolección y registro de los datos en una hoja de cálculo; lectura de los artículos; establecimiento de categorías de análisis; descripción y análisis de los datos. Los artículos fueron categorizados en dos grupos: aquellos que abordaron el contexto histórico social y político de la Reforma, los principios del Manifiesto Liminar y sus impactos en las universidades argentinas (n=51), y los que enfocaron el legado del pensamiento reformista como momento de ruptura y continuidad en la historia de las universidades latinoamericanas (n=39). En seguida se establecieron subcategorías temáticas y las más frecuentes fueron: autonomía y extensión universitarias, intelectuales, estudiantes y movimiento estudiantil. Pocos estudios problematizaron cuestiones como género, teología política en el movimiento reformista, y oposición a la Reforma Universitaria

### PALABRAS CLAVE

Reforma de Córdoba. Estado del conocimiento. Producción científica. Análisis bibliométrico. Análisis de contenido.

## Introdução

A efeméride dos cem anos da Reforma de Córdoba motiva que esse movimento ocorrido na Argentina em 1918 seja revisitado por estudiosos preocupados em interpretar seu significado político e acadêmico que se espalhou pelo continente latino-americano. Os autores buscam, inclusive, novos enfoques teóricos que revelem pluralidades e descontinuidades desse longo processo de mudanças que afetou não só as instituições universitárias, mas igualmente as sociedades nas quais estão inseridas, e que permitem compreender a situação atual das universidades e do ensino superior no contexto da América Latina. O centenário propicia, como refere Buchbinder (2018a, p.176), “uma nova leitura sobre a evolução, o estado da situação e as perspectivas científicas que foram abertas como resultado do interesse renovado pelos processos de 1918”.

Ainda nesse ano do centenário, é válido comentar a iniciativa do Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO) que em parceria com Universidad Pedagógica de Argentina disponibiliza em seu sitio na *web* um repositório de acesso aberto contendo o texto integral de 45 documentos e estudos da e sobre a Reforma de Córdoba que se tornaram clássicos, contribuindo para que se mantenha viva a memória histórica do movimento, e permitindo novas miradas sobre o legado reformista que provocou mudanças institucionais nos sistemas universitários e “abalou as bases das universidades da América Latina e do Caribe”. (CLACSO, 2018).

A produção científica sobre a Reforma Universitária, ao longo desses cem anos é extensa incluindo desde o texto fundador – o Manifesto Liminar – passando por aqueles elaborados pelos protagonistas do movimento, como Deodoro Roca e Gabriel del Mazo, e por outros produzidos por intelectuais e políticos que apoiaram e/ou inspiraram o movimento reformista, até aqueles mais atuais elaborados no contexto comemorativo do centenário da Reforma, como por exemplo, o de Acosta Silva (2018, p.77) que recorreu à abordagem da sociologia comparada para mostrar que na construção institucional e representações sociais desse movimento configura-se “a estrutura básica das relações entre autonomia institucional e o poder político universitária nas universidades nacionais da região”.

Ainda na esteira comemorativa do centenário do movimento reformista não poderiam faltar estudos de revisão que realizam um balanço da produção científica sobre a temática, e cumprem esse papel apresentando um consistente panorama dessas publicações. Por exemplo, o estudo de Bustelo (2018) focaliza textos que foram orientados pelas dimensões institucional (BUCHBINDER, 2005; HALPERIN DONGHI, 1962) e político-cultural da Reforma: as compilações organizadas por Ciria e Sanguinetti (1968); Portantiero (1978) e Cúneo (1978). Apresenta ainda uma seleção de fontes primárias sobre o movimento reformista cobrindo o período desde os primeiros cinco anos da Reforma até outras que apareceram entre 1927 e 1941, e que foram compiladas e organizadas por Gabriel de Mazo. Outras fontes mencionadas foram publicadas no final dos anos 1920, tais como os discursos compilados de Adolfo Korn Villafañe que liderava a fração nacionalista do movimento, e o texto de seu discípulo Carlos

Cossio com análises sobre os grupos reformistas e conceitos da Reforma.

Por sua vez, o balanço das pesquisas que abordaram a Reforma de 1918 realizado por Buchbinder (2018a, p.196) focaliza “desde as primeiras interpretações contemporâneas ao acontecimento até as novas aproximações desenvolvidas em particular desde os anos 90”. O objeto de estudo foi composto por livros e coletâneas, além de teses universitárias, trabalhos apresentados em eventos e artigos recentes publicados por jovens pesquisadores que revisitaram o movimento cordobês. Ao estabelecer um diálogo com essa literatura, a análise do autor é orientada por algumas diretrizes. Inicia pelos textos dos protagonistas que pouco tempo depois se tornaram seus primeiros intérpretes do movimento: Deodoro Roca, Júlio V. González, Gregório Bermann, e Gabriel del Mazo. Em seguida, aborda obras também comentadas no estudo de Bustelo (2018) e publicadas nos anos 1960 e 1970: as de Alberto Ciria e Horácio Sanguinetti, de Dardo Cúneo e de Juan Carlos Portantiero, que em sua visão deixam transparecer a influência que os movimentos estudantis dos anos 1960 tiveram em vários países, principalmente no Cordobazo ocorrido na Argentina de 1969. Ao assinalar que nos anos 1980 diminuiu o interesse sobre a Reforma, o que refletiu nas produções sobre o tema, Buchbinder (2018) destaca que desde os anos 1990 surgem novas produções com uma pluralidade de enfoques e com predomínio de trabalhos que abordam a história das ideias e dos intelectuais. O autor também notou, em sua revisão de literatura, a presença de pesquisas que exploram a vertente da história das instituições universitárias e seu papel na construção de elites políticas e profissionais, e de estudos que abordam a dimensão latino-americana da Reforma. Em sua reflexão final, Buchbinder (2018a, p. 190) sustenta que a literatura científica sobre a Reforma “foi construída desde os anos ’20 uma leitura que privilegiou a análise das projeções além dos claustros”.

Os estudos de Bustelo (2018) e Buchbinder (2018a) forneceram a motivação para investigar como se configura a produção científica sobre a Reforma de 1918 consolidada em artigos científicos disponíveis em bases de dados de acesso aberto da literatura científica ibero-americana. O objetivo do estudo foi traçar um panorama que contempla a evolução temporal das publicações, os títulos e o local de publicação dos periódicos, os autores mais profícuos, além de realizar uma categorização temática desses artigos. Justifica-se o estudo considerando que a base de conhecimento formada pelos artigos selecionados pode contribuir para futuros estudos comparados sobre a Reforma de Córdoba e seus impactos na educação superior de países da América Latina e Caribe. As próximas seções apresentam a metodologia adotada e os resultados obtidos.

## Metodologia

Do ponto de vista metodológico o estudo realizado caracteriza-se como exploratório e descritivo e teve como diretriz norteadora o conceito de estado de conhecimento – também utilizado como sinônimo de “estado da arte” e “metanálise” – tomado em seu significado mais preciso e original para descrever quantitativa e qualitativamente os artigos científicos que compuseram o corpus selecionado.

A análise dos dados foi pautada na combinação das metodologias de análise bibliométrica – abordagem quantitativa que permite extrair informações úteis de um conjunto de publicações para a compreensão da estrutura intelectual de um campo científico guiando o pesquisador na elaboração de revisões sistemáticas transparentes e reprodutíveis (FAGERBERG; FOSSAS; SAPPRASERT, 2012). As etapas da análise bibliométrica incluem: escolha da(s) base(s) de dado(s); definição dos termos de busca para acesso à fonte de dados; elaboração de instrumentos de coleta e registro de dados; tratamento e modelagem dos dados coletados; constituição do corpus documental; utilização de estatística para elaboração de indicadores quantitativos; produção de recursos visuais como gráficos e tabelas para apresentação dos indicadores; análise dos resultados. (SILVA; HAYASHI; HAYASHI, 2011). Também foi utilizada a análise de conteúdo, que consiste em um conjunto de técnicas utilizadas para realizar descrições objetivas e sistemáticas de mensagens enunciadas permitindo a inferência de conhecimentos extraídos dos textos analisados. (JANIS, 1982). Essas técnicas desdobram-se nas seguintes etapas: pré-análise, que compreende leitura flutuante, constituição do corpus e formulação de hipóteses; exploração do material ou codificação e tratamento dos resultados obtidos mediante agregação dos dados e escolha das categorias teóricas e empíricas responsáveis pela especificação do tema; e, finalmente, a proposição de inferências e a realização de interpretações (BARDIN, 1977)

As fontes de dados da pesquisa foram três indexadores de literatura científica: a biblioteca eletrônica *SciELO.org* constituída por um banco de dados bibliográfico digital que contém coleções livros e revistas científicas de países ibero-americanos e de Portugal, Espanha e África do Sul, e disponibiliza 1.285 títulos de periódicos com 754.182 artigos de acesso aberto, livre e gratuito; o *Directory of Open Access Journals* (DOAJ) que indexa 3.403.042 artigos publicados em 12.177 periódicos de 128 países, com acesso aberto e revisão pelos pares, cobrindo todas as áreas das ciências sociais e humanidades, ciência, tecnologia e medicina; e a *Red de Revistas Científicas de América Latina e Caribe, España e Portugal* (REDALYC) que oferece acesso aberto a 1.278 revistas científicas com texto completo de 609.283 artigos científicos (SciELO, 2018; DOAJ, 2018; REDALYC, 2018). Esses repositórios foram selecionados pela sua visibilidade, ampla cobertura geográfica – incluindo literatura científica de países da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal, Alemanha, Dinamarca, Estados Unidos e Polônia – e por abranger diversas de áreas de conhecimento, principalmente as Ciências Humanas e Sociais, além de oferecerem acesso aberto ao conteúdo dos artigos científicos indexados.

A busca dos artigos nesses indexadores foi realizada em setembro de 2018 mediante a utilização das seguintes expressões de busca: “Reforma de Córdoba”; “Reforma universitária de 1918”, “reforma de 1918”, sem recorte temporal visando mapear toda a produção científica existente sobre essa temática, o que resultou na recuperação de 150 artigos.

Fixaram-se como critérios de exclusão os artigos repetidos, isto é, presentes em mais de uma base de dados. Após a leitura dos títulos e do resumo dos artigos também foram excluídos aqueles que não atendiam ao escopo da pesquisa e se caracterizavam por citar a Reforma de Córdoba em uma única frase tratando-a apenas como um pano de fundo para

introduzir um tema e objeto de estudo que não apresentavam aderência à temática do movimento reformista de 1918. Após a aplicação desses critérios foram excluídos 60 artigos, e o corpus final da pesquisa foi composto por 90 artigos.

Os procedimentos metodológicos foram executados nas seguintes etapas: a) registro dos dados em uma planilha Excel contendo as seguintes variáveis bibliométricas a) em relação ao perfil das publicações: autorias (individual ou coautoria); gênero dos autores(as); título do artigo; resumo; título e país do periódico; data de publicação; país focalizado no artigo; e parâmetros de conteúdo relacionados às temáticas abordadas; b) leitura dos textos completos dos artigos; c) estabelecimento de categorias de análise; d) descrição, síntese e análise dos dados.

Em um primeiro momento, os artigos foram categorizados em dois grupos, em função de seus objetivos: aqueles que abordaram o contexto histórico, social e político da Reforma, os princípios do Manifesto Liminar e seus impactos nas universidades argentinas (n=51), e os que focalizaram o legado do pensamento reformista enquanto momento de ruptura e continuidade na história de países e universidades latino-americanas (n=39).

Em seguida foram extraídas categorias 15 temáticas baseadas no conjunto de diretrizes sobre a reforma universitária expressas no Manifesto Liminar – por exemplo: autonomia universitária; extensão universitária –, nos descritores dos artigos, isto é, as palavras-chave atribuídas pelos autores, e em função dos objetivos expressos nos artigos. Na seção de resultados o Quadro 1 detalha cada uma dessas categorias temáticas são apresentadas de acordo com os autores e ano de publicação dos artigos.

Com base nessas categorias os resultados obtidos foram analisados e interpretados, e estão descritos na próxima seção.

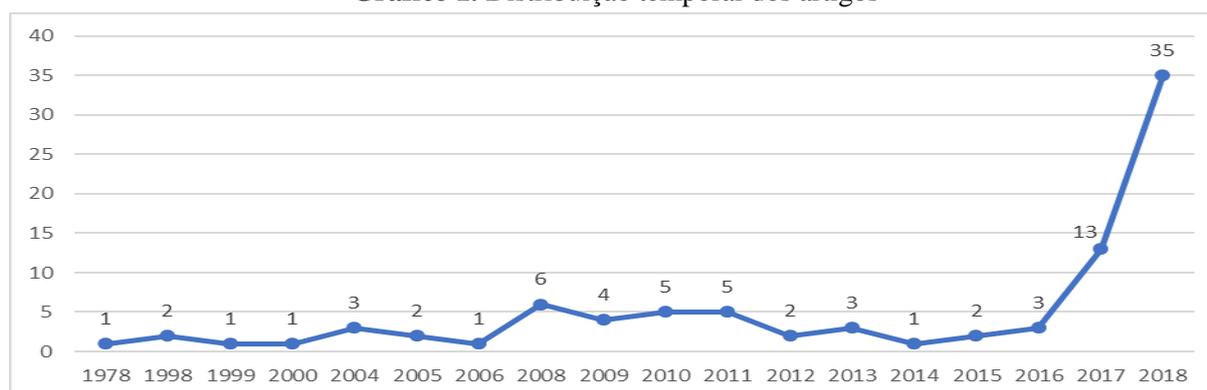
## Resultados

Os resultados obtidos são apresentados nas próximas subseções: a primeira, descreve e analisa o corpus selecionado com o objetivo de fornecer um panorama bibliométrico da literatura científica sobre a Reforma de Córdoba. A segunda seção apresenta uma análise de conteúdo dos artigos selecionados de acordo com as categorias temáticas.

### *Panorama bibliométrico*

Os artigos selecionados para análise (n=90) permitiram traçar a evolução temporal dessas publicações situando-as no período compreendido entre 1978 e 2018 (Gráfico 1).

Gráfico 1. Distribuição temporal dos artigos



Fonte: Elaboração dos autores

Nota-se a ausência de artigos nas bases de dados até as primeiras seis décadas após a Reforma de Córdoba e nos anos 1980 quando o movimento completou 70 anos, seguida de uma presença ainda tímida de artigos até 2016. Isto é, entre 1978 e 2006 os artigos (n=11) representaram 12,2% do total. Entretanto, isso não significa uma lacuna de estudos, pois comparando esses achados com aqueles encontrados por Bustelo (2018), verificamos que nesse período essa ausência foi suprida pela publicação de vários livros sobre as universidades argentinas incluindo reflexões sobre o movimento reformista de 1918 – por exemplo, Halperín Donghi (1962); Buchbinder (2005) – e outras obras que abordaram especificamente a Reforma de Córdoba, por exemplo, os textos de Cúneo (1978); Ciria e Sanguinetti (1968; 1983); Portantiero (1978); Biagini (2000). Ademais, conforme argumentou Buchbinder (2018a) o surgimento de trabalhos substantivos sobre esse assunto diminuiu consideravelmente nos anos 1980, o que pode ter refletido na publicação de artigos.

A partir de 2008 até 2016 nota-se o crescimento do total anual de artigos representados por 34,4% (n=31) do corpus analisado, com média de 3,4 artigos por ano, sendo que no ano da comemoração dos 90 anos da Reforma de Córdoba há um aumento expressivo no total de artigos. Os dados também apontam a concentração de artigos nos anos entre 2017 e 2018 representada por 53,3% (n=48) sugerindo que o centenário da Reforma impulsionou os estudiosos a revisitarem o movimento de 1918.

É válido mencionar que em 2008 foi lançada a coletânea organizada por Sader, Aboites e Gentili (2008) editado pela CLACSO. A primeira seção, denominada “Actualidade de la Reforma Universitária” contém 17 capítulos com textos de estudiosos latino-americanos que se dedicaram a analisar o significado e as repercussões do movimento reformista de 1918. A seção “Las huellas de la Reforma” é composta pela reprodução de dez textos de protagonistas, intelectuais, militantes e estudantes, publicados entre 1935 e 1959. O livro encerra com uma seleção de documentos imagéticos composta por fac-símile do Manifesto da Federación Universitária de Córdoba de 1918, e dezesseis fotografias de alguns líderes do movimento, de cerimônias e conferências, de manifestações estudantis ocorridas nos anos de 1918, e de imagens do edifício e salas de aula da Facultad de Derecho e Ciencias Sociales.

Os artigos analisados (n=90) foram publicados em 47 títulos de periódicos distribuídos conforme sua localização geográfica, dos quais 35 são da América do Sul, seis da América do Norte; quatro da Europa, e dois da América Central (Tabela 1).

**Tabela 1.** Distribuição por periódicos de acordo com os países e total de artigos

Países	Periódicos	Artigos
<b>América do Sul</b>		
Argentina	1. Integración y Conocimiento	14
	2. Revista Latinoamericana de Educación Comparada	7
	3. Corpus: Archivos Virtuales de la Alteridad Americana	4
	4. Ulrico: Revista Digital de História y Cultura de la Ciudad de Buenos Aires	4
	5. Cuadernos de História, Série Economia y Sociedad	3
	6. Estudios: Revista del Centro de Estudios Avanzados	2
	7. Anuario de la Escuela de História Virtual	1
	8. Boletín del Instituto de Historia Argentina y Americana “Dr. Emilio Ravignani”	1
	9. Derecho y Ciencias Sociales	1
	10. Diálogos Pedagógicos	1
	11. Estudios Sociales	1
	12. Questión: Revista Especializada em Periodismo y Comunicación	1
	13. Quinto Sol	1
	14. Revista Escuela de História	1
	15. Sociohistórica	1
	16. Tiempo de Gestión	1
Brasil	1. Educação & Sociedade	2
	2. Anos 90	1
	3. Avaliação: Revista de Avaliação da Educação Superior	1
	4. História da Educação	1
	5. Políticas Educativas	1
	6. Práxis Educativa	1
	7. Revista Educação em Questão	1
	8. Revista Ensino Superior	1
	9. Revista Internacional de Educação Superior	1
Colômbia	1. Revista de História de la Educación Latinoamericana	5
	2. Anuario Colombiano de Historia Social y de la Cultura	1
	3. Ciencia Política	1
	4. Historia y Espacio	1
	5. Memórias: Revista Digital de Historia y Arqueología desde el Caribe Colombiano	1
Venezuela	1. Educere: Revista Venezolana de Educación	3
	2. Educación Superior y Sociedad	2
Chile	1. Revista Izquierdas	3
	2. Cuadernos de História	1
Equador	1. 593 Digital Publisher	1
<b>América Central</b>		
Costa Rica	1. Anuario de Estudios Centroamericanos	1
Cuba	1. Revista Cubana de Educación Superior	2
<b>América do Norte</b>		
México	1. Universidades	4

	2. Revista Iberoamericana de Educación Superior	2
	3. Andamios	1
	4. Estudios de Historia Moderna y Contemporánea de México	1
	5. Revista Mexicana de Investigación Educativa	1
Estados Unidos	1. Journal of Social History	1
<b>Europa</b>		
Espanha	1. História de la Educación	1
	2. Oxímora: Revista Internacional de Ética y Política	1
Dinamarca	3. Sociedad y Discurso	1
Itália	4. Società Mutuamento Política: Rivista Italiana di Sociologia	1
<b>TOTAL</b>		<b>90</b>

Fonte: Elaboração dos autores

Observa-se na Tabela 1 que a maioria dos artigos (n=86) foram publicados em periódicos de países da América do Sul, América Central e América do Norte, todos com autoria de pesquisadores nativos dos países dessas regiões. Entre os periódicos da América do Sul predominam aqueles publicados na Argentina (n=16), país em que ocorreu a Reforma de Córdoba. Há uma minoria de artigos (n=4) publicados em três periódicos europeus: Espanha (n=2), Itália (n=1), Dinamarca (n=1). Embora alguns autores desses artigos também sejam nativos da Argentina e atuem em universidades desse país (PITTELLI; HERMO, 2010; TCACH, 2018a; AMBROSINI; BERALDI, 2015), há uma exceção: o argentino Hugo Cancino Troncoso (2004), que publicou no periódico *Sociedad y Discurso* editado pela Aalborg Universitet da Dinamarca, ou seja, a mesma instituição em que o autor está vinculado. Isso também ocorreu com a autora argentina Natalia Milanesio que publicou artigo no *Journal of Social History* (2005) editado nos Estados Unidos e estava vinculada à Indiana University – Bloomington. É válido enfatizar que na Tabela 1 foi assumido o critério geográfico para categorização dos periódicos. Desse modo, os referentes históricos e culturais que inserem o México na América Latina foram preteridos na classificação adotada.

Em relação ao tipo de autoria dos artigos – individual ou coautoria – prevaleceu a autoria individual (n=77), seguida pelas coautorias com dois autores (n=11) e sendo mais raras as coautorias com três autores (n=2). Esses achados sobre o domínio da autoria única nos artigos estão de acordo com as características e padrões de comunicação científica da área de humanidades, diferentemente do que ocorre em outras ciências, notadamente aquelas de áreas experimentais que são bastante técnicas e exigem maior interação e colaboração entre os pesquisadores. Todavia, o padrão de comunicação científica nas ciências humanas tem experimentado mudanças, conforme mostram os estudos de Soares, Souza e Moura (2010) e Lopes e Costa (2012) que investigaram a produção científica nas áreas de Sociologia Política e de Educação e notaram um crescimento das coautorias.

Considerando os diferentes tipos de artigos em relação ao tipo de autoria (individual e coautoria) verificou-se que são 99 os autores dos artigos analisados (n=90), uma vez que há autores (n=13) que participaram de mais de um artigo. Ou seja, a maioria dos autores (n=86) fez apenas uma contribuição. Por sua vez, um pequeno contingente (n=13) de autores pode ser considerado o mais profícuo, pois contribuiu com mais de um artigo, seja em autorias

individuais (n=9) ou em coautorias (n=4). Integram esse grupo de autores mais profícuos: Álvaro Acevedo Tarazona (n=3); Carlos Tünermann Bernheim (n=3); César Tcach (n=3); Gabriela Alexandra Schenone (n=3); Natalia Bustelo (n=3); Pablo Buchbinder (n=3), Adriana Chiroleu (n=2); Claudio Suasnábar (n=2); Javier Moyano (n=2); Pablo Manuel Requena (n=2); Rodrigo Arocena (n=2); Sebastian-Gerardo Fuentes (n=2); Hélio Trindade (n=2). Além disso, apenas três autores – Natalia Bustelo, Álvaro Acevedo Tarazona e Javier Moyano – fizeram contribuições em coautoria, além das individuais.

Ao examinar o gênero dos autores (n=99) – considerando aqueles que fizeram mais de uma contribuição – obteve-se que a maioria (n=65) é constituída por homens, enquanto as mulheres representam 34,3% (n=34) do total. Esses achados contrariam a ocorrência do fenômeno social da segregação horizontal na ciência, que se expressa na escolha de determinadas áreas e especialidades culturalmente tidas como femininas e masculinas. Dessa perspectiva as ciências humanas e sociais, e determinadas especialidades das ciências da saúde, por exemplo, são áreas consideradas como um nicho acadêmico feminino, enquanto as ciências exatas e tecnológicas são territórios dominados pelos homens. (SCHIEBINGER, 1999) Assim, chama a atenção os resultados dessa pesquisa que revelaram a supremacia masculina nos estudos sobre a Reforma de Córdoba, uma vez que se trata de uma temática que comumente está associada, entre outras, às áreas de Sociologia, História, Filosofia, ou seja, predomina na produção científica desses estudos as ciências humanas e sociais.

#### *As temáticas abordadas nos artigos*

Inicialmente foi realizada a categorização dos artigos em dois grupos: aqueles que abordaram o contexto histórico, social e político da Reforma, os princípios do Manifesto Liminar e seus impactos nas universidades argentinas (n=51), e os estudos que focalizaram o legado do pensamento reformista enquanto momento de ruptura e continuidade na história de países e universidades latino-americanas (n=39). Dentre esses foram identificados alguns estudos comparados que focalizaram mais de um país ou região (n=10), conforme mostram os dados da Tabela 2.

**Tabela 2.** Distribuição dos estudos por países e regiões focalizados

Países e Região	Total de artigos
Argentina	51
América Latina	12
Brasil	5
Colômbia	5
Cuba	2
México	2
Honduras	1
Uruguai	1
Venezuela	1
<b>Estudos comparados</b>	
© Rev. Inter. Educ. Sup.	Campinas, SP
v.5	1-23
e019033	2019

América Latina e Brasil	2
América Latina e Argentina	2
América Latina e Caribe	1
América Latina e Cuba	1
Argentina, Chile, Colômbia, Bolívia, Peru, Paraguai, Cuba, Uruguai, México	1
Argentina, México, Chile, Brasil, Colômbia	1
Argentina e Peru	1
Argentina; Peru, Chile, Colômbia, Venezuela, Paraguai, Bolívia, Puerto Rico, Equador, México e América Central	1
<b>Total</b>	<b>90</b>

Fonte: Elaboração dos autores

Como esperado, a Argentina, país sede da Reforma de Córdoba, foi o país mais focalizado entre os estudos que abordaram essa temática no contexto da sociedade e universidades argentinas. A repercussão desse movimento nos demais países representou 43,3% do total dos estudos. Em um segundo momento, os artigos foram analisados com base em 15 categorias temáticas baseadas nas diretrizes do Manifesto Liminar, nos descritores dos artigos e em função dos objetivos expressos nos artigos, conforme mostram os dados do Quadro 1.

**Quadro 1.** Categorização temática dos artigos sobre a Reforma de Córdoba

<b>Temáticas / (n =artigos)</b>	<b>Autores/Anos</b>
1. Origens, legados, alcances e repercussões da RC (n=23)	Tünnermann Bernheim (1998); Buchbinder (2000); Trindade (2004); Vidal (2005); Pastrana Rodríguez (2008); Vallejo (2009); Recalde (2010); Acevedo Tarazona (2011); Freitas Neto (2011); Mazzola (2015); Dias (2016); Mato (2016); Dutra (2017); Agüero (2018); Buchbinder (2018b); Follari (2018); Imen (2018); Leite (2018); Martín Sabina (2018); Martínez Larrechea; Chiancone (2018); Nosiglia (2018); Tcach (2018a); Torrijo (2018)
2. Movimento estudantil (n=19)	Cancino Troncoso (2004); Pereira (2008); Riquelme (2008); Sarria Materón (2008); Schenone (2009; 2010a; 2010b); Palma Bobadilla (2010); Samacá Alonso; Acevedo Tarazona (2011); Trindade (2011);Tcach (2012); Braghetto (2013); Moraga Valle (2014); Ambrosini; Beraldi (2015); Rodríguez Trillo (2017); Avedaño (2018); Azevedo; Braggio; Catani (2018); Carreño (2018); Rodríguez (2018)
3. Autonomia universitária; cogoverno (n=13)	Ares Pons (1998); Tünnermann Bernheim (2008); Pittelli; Hermo (2010); Múnera Ruiz (2011); Donoso Romo; Contreras Muhlenbrock (2017), Dridkisson (2017); Marsiske (2017); Moyano; Requena (2017); Murillo (2017); Tatian (2017); Acevedo Tarazona; Lugos (2018); Acosta Silva (2018); Erazo Coral (2018)
4. Intelectuais (n=7)	Requena (2009; 2017); Suasnábar (2009; 2018) Moyano (2018); Navarro (2012); Vera de Flachs (2018)
5. Democratização universitária (n=5)	Torres (1999); Arocena (2004; 2018); Chiroleu (2018a; 2018b)
6. Extensão universitária (n=4)	Tünnermann-Bernheim (1978); Fraga (2017); Del Huerto Marimon (2018); González Gonzáles; González Fernández-Larrea (2018)
7. Antagonismo e ausência da RC(n=4)	López (2008) Fuentes (2013; 2016); Moyano (2017)
8. Memórias coletivas, memória visual; relatos	Porta (2018); Prieto (2018); Echezuri; Vázquez; Luverá (2018)

biográficos (n=3)	
9. Revistas estudantis (n=3)	Bustelo; Domínguez Rubio (2017); Biagini (2018); Tcach (2018b)
10. Manifesto Liminar (n=2)	Muñoa (2009); Mariz (2017)
11. Gênero e gerações na RC (n=2)	Milanesio (2005); Toranzo Calderón (2018)
12. Revisão de literatura (n=2)	Buchbinder (2018a); Bustelo (2018)
13. Leitura gramsciana da RC (n=1)	Bustelo (2013)
14. Tipografia da RC (n=1)	Ares (2018)
15. Teologia política (n=1)	Vázquez (2018)

Fonte: Elaboração dos autores

Os artigos selecionados (n=90) trataram da Reforma de Córdoba sob diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. O Quadro 1 permite observar que 46,6% (n=42) do total de artigos focalizaram duas temáticas: as origens, legados, alcances e repercussões da Reforma de Córdoba (n=23) e o movimento estudantil (n=19). Outro conjunto de artigos, representado por 26,6% (n=24) do total, abarcaram quatro categorias que remetem aos principais pressupostos do Manifesto de Córdoba: a autonomia universitária e o cogoverno (n=13); a democratização universitária (n=5); a extensão universitária (n=4), e o Manifesto Liminar (n=2). Os artigos (n=7) que abordaram a temática dos intelectuais da Reforma de Córdoba focalizaram, entre outros: Deodoro Roca, Julio V. Gonzáles, Manuel Ugarte, Enrique Martínez, Gregório Bermann, José Ingenieros; Domingo Faustino Sarmiento; Raúl Orgaz; Arturo Orgaz, Arturo Capdevila, Saúl A. Taborda. Em seguida, comparecem duas temáticas, representadas por 5,5% dos artigos (n=5) de revisão de literatura (n=2) e de análise de revistas estudantis (n=3).

Finalmente, seis categorias representadas por 14,4% (n=13) artigos abordaram temas e perspectivas pouco exploradas nos estudos sobre a Reforma de Córdoba: o antagonismo e oposição às propostas do movimento reformista cordobês (n=3), bem como a ausência da RC em universidades venezuelana e colombiana (n=1); as memórias da Reforma – coletivas, visuais, e aquelas obtidas por meio de narrativas de relatos biográficos (n=3); a temática do gênero e das gerações na reforma universitária (n=2); a composição de uma nova família tipográfica (n=1) denominada Reforma baseada em desenhos com estilos que remetem à Reforma de Córdoba de 1918 e ao seu centenário, e outro que faz alusão ao movimento do Cordobazo ocorrido em 1969; e três temáticas com artigos que apresentam respectivamente: uma leitura gramsciana e a teologia política da Reforma (n=1) e a questão do gênero e das gerações na Reforma universitária (n=2).

Longe de privilegiar uma temática específica entre as quinze nas quais os artigos analisados foram categorizados, mas por razões de espaço disponível para este texto, optamos por sintetizar os principais aspectos abordados nos estudos referentes às seis categorias menos

exploradas nos estudos sobre a Reforma Universitária.

Iniciamos pela temática da oposição ou antagonismo à Reforma de Córdoba e ausência dos pressupostos reformistas em universidades latino-americanas tratada em quatro artigos. O texto de López (2008) recupera os postulados do movimento reformista de 1918 relacionados ao ensino, pesquisa, extensão, administração e aos serviços universitários, e outros aspectos relacionados à política nacional e internacional. O autor objetiva mostrar que apesar desse movimento ter se espalhado para a maioria das universidades latino-americanas, em algumas não houve recepção dessas reformas devido às condições internas ou do regime político de seus respectivos países, tal como aconteceu em universidades de Caracas e de Mérida. O estudo focaliza o caso da Universidade Central da Venezuela e da Universidade de Los Andes, na Venezuela, entre 1908 e 1935, um período que antecede e também abrange aquele de maior incidência do movimento de Córdoba, para mostrar que as diretrizes reformistas estiveram ausentes das transformações ocorridas nessas universidades.

A temática de reação e oposição ao movimento reformista de Córdoba também foi abordada em dois artigos de Fuentes (2013; 2016). O autor aborda as práticas de um grupo de jovens que se opuseram à reforma universitária fundando em 1918 uma agremiação social e desportiva denominada Club Universitário de Buenos Aires (CUBA). Essa associação, composta por jovens dos setores médios e altos, para os quais a universidade já não bastaria para construir um espaço social diferenciado, definido segundo suas regras e valores, se distancia do processo de politização das instituições universitárias. Fuentes (2013, p.11) busca compreender o movimento reformista pelo olhar daqueles que se opõem a ele, e analisa “a relevância da educação (aqui a universidade) na construção de uma hierarquia social e de prestígio social em um momento de transformação social e cultural na Argentina do início do século XX.”

Posteriormente, Fuentes (2016, p.61) retorna a essa temática da oposição ao movimento reformista no campo social das juventudes universitárias na Argentina de 1918, para mostrar como esses jovens “concebem a educação, a sociedade e seu papel posicionando-se e diferenciando-se em torno de um processo social e político – o reformismo – que indica a heterogeneização das classes médias e altas de Buenos Aires”. Para o autor, o CUBA era um clube em que “os estudantes podiam manter-se à margem das lutas e movimentos políticos e/ou politizados no seio das universidades nacionais” (FUENTES, 2016, p. 66).

O estudo de Moyano (2017) aborda duas questões relacionadas aos acontecimentos da Reforma de Córdoba: clivagens que predisõem ao conflito e opôs os estudantes reformistas com autoridades universitárias em um confronto que durou vários meses; e a definição dos aliados e antagonistas dos reformadores no contexto desse conflito. Os primeiros incluem “funcionários públicos do governo nacional (não cordobeses), grupos de operários, professores de ideologia liberal, dirigentes políticos e conservadores de ideologia laicista”, enquanto entre os opositores se destacavam “docentes e estudantes clericais, dirigentes radicais, e conservadores de ideologia clerical” (MOYANO, 2017, p.55).

Três autores abordaram a temática das memórias coletivas (PRIETO, 2018), memórias visuais (ECHEZURI; VÁZQUEZ; LUVERÁ, 2018) e memórias obtidas mediante relatos biográficos narrativos (PORTA; AGUIRRE, 2018) sobre a Reforma de Córdoba.

O estudo de Prieto (2018, p.212) mostra que a mobilização de memórias coletivas sobre a Reforma “foi um elemento-chave na politização dos estudantes que permitiu maior abertura da participação da sociedade civil [...]. Isso ocorreu “em um contexto de participação do catolicismo na coalizão de defesa da lei, tornou o debate um processo negociado”.

Por sua vez, Echezuri, Vázquez e Luverá (2018) apresentam uma série de fotografias icônicas relacionadas à Reforma Universitária. As imagens retratam os passos da Reforma, o embate entre reformistas e anti-reformistas; Deodoro Roca discursando; o fac-símile da primeira página da *Gaceta Universitaria*, com a publicação do Manifesto Liminar, a ocupação da Universidad de Córdoba pelos estudantes; soldados armados forçando as portas de entrada da universidade e a mesma ocupada militarmente; o grupo de estudantes da Federação Universitária de Córdoba; e de manifestações estudantis, entre outras.

Porta e Aguirre (2018) utilizam a metáfora da epifania centenária da Reforma de Córdoba para caracterizar as implicações que esta assumiu a partir de narrativas de quem viveu seu legado como estudantes, pesquisadores e docentes. Para tanto, os autores utilizam o método biográfico-narrativo que permite “recuperar significado e qualificar a compreensão da realidade, para além de ilusões factuais” (p.120), realizando 14 entrevistas em profundidade com questões ligadas à trajetória vital dos entrevistados. As vozes e relatos de acadêmicos de reconhecida trajetória no âmbito universitário, principalmente em relação aos princípios reformistas que atualmente são reinterpretados, foram organizados em arquipélagos narrativos que dão significado aos acontecimentos vividos pelos sujeitos. Assim, as narrativas fornecem elementos para compreender os seguintes aspectos: o elo entre a vida pessoal e a vida universitária (p.121); a universidade argentina como “caixa de ressonância da sociedade” (p.123); e a reforma universitária como o “coração do sistema universitário” (p.126). Na visão dos autores, pensar a Reforma em chave de epifania significa “por em evidência a plena atualidade de alguns de seus postulados e princípios inspiradores” de tal modo que “comemorar e atualizar o seu legado supõe reconhece-la e compreende-la em sua dialética histórica” (PORTA; AGUIRRE, 2018, p. 130).

Outra temática que se apresentou entre os artigos analisados foi a que introduziu a leitura gramsciana da Reforma de Córdoba, proposta por Juan Carlos Portantiero na década de 1970. O estudo de Bustelo (2013, p. 1) recupera essa perspectiva teórica para “explicitar o projeto político-intelectual de Portantiero concentrando-se na principal tese do autor”. Ao longo do texto, a autora mostra que ao recorrer a essa chave de leitura gramsciana, Portantiero pode precisar “o fracasso dos reformistas locais em seu intento de estender as reivindicações estudantis ao plano mais geral das reivindicações políticas” (p.2-3). O texto de Bustelo (2013) inicia com algumas aproximações teóricas sobre a Reforma de Córdoba a partir de interpretações que recorrem desde a teoria das gerações realizada por Ortega y Gasset, passando pelas linhas e correntes teóricas interpretativas delineadas por Gregório Bermann,

um dos principais militantes e ideólogos do movimento reformista, até chegar ao ensaio de Portantiero, que “através de noções gramscianas de situação de Kulturkampf (luta cultural) e de “bloco histórico” e

[...]dinamiza as chaves fornecidas por Bermann, mas também polemiza com a leitura da Reforma que o Partido Comunista vem difundindo através dos artigos de Ernesto Giudici e, desde 1964, do volumoso ensaio de 20 anos do movimento estudantil reformista de Bernardo Kleiner. (BUSTELO, 2013, p. 6).

Ao longo do texto, a autora assinala as “modificações que introduzidas nas teorizações da Reforma pela leitura gramsciana realizada por Portantiero e o modo como a leitura se relaciona com as preocupações da “nova esquerda” (BUSTELO, 2013, p.18). Na visão da autora, a matriz gramsciana dos estudos sobre a Reforma, permitiu a Portantiero dinamizar as sínteses das ideologias estudantis que havia sido oferecida por Gregório Bermann, outro intérprete socialista da Reforma. Bustelo (2013, p.18) também destaca que

[...] enquanto Bermann apontou como a tarefa da Reforma produzir uma vanguarda filosófica para o proletariado, no final dos anos setenta (quando quase toda a América Latina já experimentou regimes populistas e está passando pela derrota tanto da democracia como da esquerda, marcada por regimes autoritários) a Reforma, juntamente com o peronismo, aparece como os processos políticos a serem revistos para se estabelecer o momento decisivo em que a divisão – que já revelou seu caráter profundamente trágico – se consolida entre o pensamento nacional-popular e a esquerda.

Duas temáticas presentes entre os artigos selecionados para análise se destacaram pela sua originalidade: o estudo de Vázquez (2018, p. 1) que aborda a prevalência do enfoque da teologia política “nos jovens reformistas e em suas derivas posteriores” e a composição tipográfica de um de novo um tipo de desenho tipográfico inspirado na Reforma de Córdoba, apresentada por Ares (2018). Vejamos como se desenvolveram esses estudos.

O ponto de partida que inspirou a abordagem de Vázquez (2018), segundo o autor, surgiu em um evento comemorativo da Reforma ocorrido na Universidad Nacional de Córdoba. Naquela ocasião, o painalista e militante do peronismo de base da década de 1970, Luís “Vitín” Baronetto, marcou um eixo possível para repensar a reforma, por meio do uso de metáforas religiosas pelos jovens reformistas. Vázquez (2018) relata que Baronetto extraiu algumas frases do Manifesto Liminar – “Córdoba se redime”, “sagrado direito à insurreição”, “santa revolução”, “as almas dos jovens devem ser movidas por forças espirituais” – para mostrar que o anticlericalismo era inspirado por uma certa religiosidade. Na visão de Vázquez (2018, p. 3) residia aí “uma forma de teologia política que tomava das metáforas religiosas uma força sem renunciar ao liberalismo que a movia”. Para o autor, “a linguagem de respeito pela figura de Cristo e o uso civil da metáfora evangélica é semelhante, embora não esteja associada à figura de qualquer liderança messiânica como no yrigoyenismo”. (VÁZQUEZ, 2018, p. 4). O autor também mostra que o periódico estudantil *Gaceta Universitaria* utiliza metáforas semelhantes no discurso yrigoyenista, “da parábola do bom samaritano, que assimilou a solidariedade operária”, e no texto “Os carneiros-fariseus e o

doutor Martinez” na discussão posterior ao 18 de junho”.

Vázquez (2018) prossegue a sua exposição sobre a presença de referentes da teologia política tanto em escritos como em episódios relacionados a figuras inspiradoras e outras que tiveram papel de destaque na Reforma Córdoba. Cita, por exemplo, o episódio ocorrido em 1906, em que o uruguaio José Enrique Rodó discordou da retirada dos crucifixos das paredes do Hospital de Caridad, sob a justificativa de que o fez “a partir de uma posição de admiração ‘puramente humana’ pela figura de Cristo e sua conexão com a caridade” (VÁZQUEZ, 2018, p.3). O autor menciona também outro episódio que demonstra a presença da teologia política entre os reformistas. Por exemplo, aquele em que no final de sua vida, Enrique Barros levava em seu bolso uma nota que dizia:

Eu, Enrique Barros, em pleno uso de minhas faculdades mentais e sabendo que estou aflito com uma condição que pode causar uma crise a qualquer momento, proíbo que em tal caso, nem vivo nem morto, um sacerdote da religião católica apostólica romana venha a mim, para qual eu considero a negação da doutrina de Cristo. (VÁZQUEZ, 2018, p.5)

Nas suas conclusões de Vázquez (2018, p.6) argumenta que o vitalismo das vozes dos reformistas “também deveria ser explorado através do caminho teológico-político”.

Por sua vez, o artigo de Ares (2018) introduz uma temática nova nos estudos sobre a Reforma de Córdoba de 1918: a composição de um desenho tipográfico institucional chamado de Reforma que compõe uma família tipográfica elaborada para a comunicação visual da Universidad Nacional de Córdoba (UNC), e que foi inspirado nesse movimento. O trabalho de criação durou dois anos e foi desenhado por Alejandro LoCelso e pós-produzido por Guido Ferreyra, sendo apresentado ao público no marco das comemorações do centenário da Reforma. Ares (2018, p. 34) comenta que no sítio da UNC pode ser encontrada a explicação para a elaboração desse desenho:

A nova família teve que interpretar, por um lado, a herança intelectual de uma instituição de quatrocentos anos, protagonista multifacetada na história do continente e, por outro, o espírito de educação pública prevalecente na Argentina hoje, identificada com valores como a prática democrática, conhecimento coletivo, intercâmbio horizontal, igualdade de oportunidades.

Ares (2018) explica que a fonte tipográfica Reforma é um sistema de desenho que incorpora três estilos diferentes: *Reforma 1918* – em homenagem à Reforma Universitária; *Reforma 1969* – em honra ao Cordobazo, e *Reforma 2018*, em comemoração ao centenário do movimento reformista e com vistas para o futuro. Destaca ainda que o desenho tipográfico é de acesso livre à comunidade interessada sob licença da Creative Commons, organização não governamental sem fins lucrativos voltada a expandir a quantidade de obras criativas disponíveis, através de suas licenças que permitem a cópia e compartilhamento com menos restrições que no tradicional “todos direitos reservados”.

Também é válido mencionar entre os artigos analisados dois estudos que abordam a temática do gênero e das gerações na Reforma de Córdoba. Milanésio (2005, p. 505)

apresenta um ensaio que “analisa o eu coletivo, a representação dos reformistas, os jovens estudantes, homens socialmente privilegiados que participaram do movimento da Reforma Universitária”. O estudo visa examinar o processo de construção da identidade reformista e analisar o que a autora considera seus dois aspectos mais significativos e que estão inter-relacionados: uma forma particular de masculinidade e uma geração diferente. Ao longo do texto a autora mostra que “o status das mulheres como minoria dentro do sistema universitário não foi abordado como um problema pelos reformistas” (MILANESIO, 2005, p.507). A análise de Milanesio (2005, p. 507) se concentra em mostrar como “fundamentalmente os homens (os estudantes reformistas) construíram suas identidades em suas interações – oposição e/ou colaboração – com outros homens (professores, trabalhadores, estudantes não reformistas)”. No entanto, ao apresentar as mulheres, a autora quer demonstrar que “a construção de masculinidades em linhas intra-masculinas é, por si só, mostrada como um privilégio masculino”. (p.507). O objeto de análise da autora, portanto, é a relação entre mobilização estudantil, construção de identidade e masculinidade. A ideia de geração e masculinidade, para a autora, tem forte ressonância com conflito e ruptura. Em suas conclusões, Milanesio (2005, p. 521) argumenta que “o fato de os estudantes serem jovens e pertencerem às classes privilegiadas não os situavam fora das complexas relações de poder e controle”; no entanto, seu gênero colocou-os em uma posição “de poder e privilégio em relação às mulheres em geral e às alunas em particular, enquanto sua classe as diferenciava dos trabalhadores industriais, com os quais os estudantes uniam forças”.

Reconhecendo que os reformistas que levaram a cabo a Reforma de Córdoba e participaram da ocupação da Universidade em 9 de setembro de 1918 eram todos homens, Toranzo Calderón (2018) mostra que apesar disso houve participação feminina no movimento reformista cordobês. A autora cita o nome de Prosperina Paraván, uma das quatro mulheres que em 1917 ingressou na carreira de odontologia na Faculdade de Ciências Médicas da UNC. Assinala ainda que no ano de 1918 não se encontravam mulheres na Faculdade de Direito e Ciências Sociais, Ciências Exatas, Físicas e Naturais, enquanto meia dúzia cursava Química, e não chegavam a dez aquelas que cursavam Medicina. Embora sem recorrer ao fenômeno da segregação horizontal para explicar a baixa presença feminina nessas áreas, a autora comenta que

[...] em um meio em que a educação superior estava quase que exclusivamente destinada aos homens, poucas mulheres podiam aceder com dificuldades aos escassos centros de educação superior que lhes permitia o ingresso (TORANZO CALDERÓN, 2018, p. 22).

A autora menciona uma série de acontecimentos relacionados à questão de gênero ocorridos com Prosperina Paraván durante a realização do curso de odontologia na UNC, como por exemplo a proibição que as mulheres tinham de realizar práticas conjuntas com os colegas homens, já que consideravam que as instalações não eram adequadas para que as mulheres presenciassem essas aulas. Mais tarde, em junho de 1918, Prosperina se juntou aos protestos estudantis contra a designação de Antonio Nores como reitor, enfrentando a repressão policial. Toranzo Calderón (2018, p. 22) relata que “nas comemorações do centenário da Refoma, o pátio da Faculdade de Odontologia da UNC foi batizado com o

nome de Jardim Centenário da Reforma Prosperina Paraván”. A autora ainda elenca outros nomes femininos em universidades argentinas no final do século XIX e nas décadas iniciais do século XX, e considera que o movimento a Reforma de Córdoba foi “o pontapé inicial na busca de uma universidade aberta para todos, laica e gratuita”. (TORANZO CALDERÓN, 2018, p.23)

Por último, mas não menos importante, foram identificados três estudos sobre a Reforma Universitária que utilizaram revistas e periódicos estudantis como fonte de dados. Bustelo e Domínguez Rubio (2017) reconstroem a intervenção de uma série de grupos e revistas estudantis da Argentina, que entre 1918 e 1922, tentaram que o nascente movimento da Reforma Universitária se vinculasse ao movimento revolucionário internacional, inaugurado pela Rússia, e com isso, às esquerdas bolcheviques argentinas. Os autores realizaram o que chamaram de “busca biblio-hemerográfica” e que resultou na localização de coleções de revistas e folhetos preservados no Centro de Documentación e Investigación de la Cultura de Izquierdas (CeDIInCI), no Museu Dr. Emilio Azarilli da Universidade Nacional de La Plata, no Museu Histórico Provincial de Rosário e na coleção de jornais da Federação Libertária Argentina. Essas revistas permitiram a reconstrução de uma rede estudantil bolchevique até então desconhecida, tecida em diferentes cidades argentinas. Fizeram parte dessa rede os seguintes periódicos: as revistas reformistas *Bases* (Buenos Aires, 1919-1920), *Clarín* (Buenos Aires, 1919-1920); *Insurrexit* (Buenos Aires, 1920-1921); *Mente* (Córdoba, 1920); *Alborada* (La Plata, 1920-1921), *Verbo Libre* (Rosário, 1920-1921), *La Antorcha* (Rosário, 1921-1923), *Germinal* (Rosário, 1922-1923) e *Germinal* (La Plata, 1919-1920). Os autores argumentam que essas revistas mostram que muitos estudantes definiram sua participação na reforma baseados na convicção de que

[...]o sucesso bolchevique inaugurou uma hora revolucionária internacional que necessitava tanto do sindicato operário-estudantil quanto de projetos revolucionários comuns entre três famílias políticas até então (e pouco depois) fortemente opostas: a socialista, a anarquista e a sindicalista (BUSTELO; DOMÍNGUEZ RUBIO, 2017, p.36).

Diante desses achados, a hipótese dos autores é de que a identidade latino-americana e anti-imperialista da Reforma foi antecedida na Argentina por uma identidade revolucionária internacionalista. Dessa perspectiva, a intenção de Bustelo e Rúbio (2017, p. 36) foi a de refinar não apenas a abordagem das origens do movimento estudantil, mas também os estudos sobre a recepção da revolução russa e do mapa da esquerda argentina.

O estudo de Biagini (2018, p. 38) aborda uma revista estudantil argentina, *Verbum*, do Centro de Estudantes de Filosofia e Letras (CEFYL) da Universidad de Buenos Aires. O objetivo foi investigar a imagem desse centro de estudos e de seu movimento reformista entre 1912 e 1942. O autor comenta que por ali passaram José Ingenieros e Ricardo Rojas, além de líderes reformistas, como Gregorio Bermann. Das páginas da *Verbum* também emanaram uma gama de posturas divergentes e convergentes que “reduziram a proposta reformista a demandas puramente didáticas e/ou agremiais, ou a estenderam ao terreno civil, comunitário e internacional”. (BIAGINI, 2018, p. 39). Ao longo do estudo, o autor mostra, por exemplo,

que na revista *Verbum* também podiam ser identificadas posições que eram “francamente adversas à plataforma reformista, alegando que ali deveriam ser difundidas tanto as visões dos apoiadores como daqueles que a viam como ‘males incalculáveis’”. (BIAGINI, 2018, p.46).

Por sua vez, o estudo de Tcach (2018b), recupera a trajetória da *Gaceta Universitária*, periódico estudantil e órgão oficial da Federación Universitaria de Córdoba (FUC), fundado em 1918, no momento em que se iniciava a rebelião estudantil que deu origem ao movimento da Reforma Universitária. As palavras do autor oferecem a exata medida da representatividade desse periódico estudantil:

Alegadamente heréticos e iconoclastas, revolucionários em alguns planos e reformistas em outros, aqueles pioneiros cordobeses que Mariátegui aludia, tinham na *Gaceta Universitaria*, algo mais que uma mera ferramenta de difusão. Esta foi o parto e pacto ao mesmo tempo. Foi parto porque sua constituição marcou o nascimento da Federação Universitária de Córdoba. Funcionou como organizador coletivo dos centros estudantis e sua primeira edição – em primeiro de maio de 1918 - precedeu a formação da FUC em quinze dias. Em grande medida, os primeiros passos da Federação Universitária de Córdoba foram organizados em torno desta publicação. A *Gaceta Universitária* também supôs uma espécie de pacto constitutivo marcado pelo respeito à diversidade ideológica e política, sob um fundo cultural comum. (TCACH, 2018b, p. 158).

A *Gaceta Universitária* era um verdadeiro “alfa e ômega dos ‘meninos fortes e corajosos’ que, segundo Deodoro Roca, idealizavam ‘contra a universidade, contra a Igreja, contra a família, contra a propriedade e contra o estado.’” (TCACH, 2018b, p. 162). O autor também assinala o nome de Enrique Barros, como primeiro diretor desse periódico. Menciona ainda que na edição extraordinária de 29 de junho de 1918, a *Gaceta* estampou na sua primeira página o célebre Manifesto Liminar. Tcach (2018b, p. 172-173) aponta ainda que em 1919, a *Gaceta* publicou a nota da Asociación Feminista Nacional apresentada ao Senado solicitando o despacho do projeto de lei sobre a emancipação civil da mulher. Por fim, o autor argumenta que ao disponibilizar pela primeira vez a edição original da *Gaceta Universitaria*, passados 90 anos da Reforma de Córdoba, “as cinco universidades nacionais argentinas não são alheias a esse legado”.

## Em Modo de Conclusão

Ao finalizar este artigo recuperamos o objetivo inicial que foi o de apresentar um balanço das pesquisas sobre a Reforma de Córdoba consolidada em artigos científicos disponíveis em bases de dados de periódicos científicos de acesso livre. Por meio do panorama bibliométrico realizado e da análise de conteúdo dessa literatura científica observou-se que no período entre 1978 e 2018 foram publicados quase uma centena de artigos que, sob diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, analisaram desde o significado desse movimento reformista ocorrido na Argentina em 1918, até seus e impactos e projeção futura no contexto das universidades da América Latina e do Caribe.

Do total de trabalhos analisados (n=90) o panorama bibliométrico realizado permitiu traçar o perfil das autorias, o gênero dos autores e os periódicos que publicaram os artigos. Por sua vez, a análise de conteúdo dos artigos possibilitou identificar quinze categorias temáticas dessa produção científica. A relação dos artigos analisados encontra-se no Apêndice no formato de referências, como forma de contribuir para que sirva como ponto de partida para futuras análises que possam ser realizadas mediante outros enfoques teóricos e metodológicos.

Finalmente, ainda que seja expressivo o conjunto de artigos que foram objeto de análise nesse estudo, ainda há muito para ser recuperado mediante o acesso a outras bases de dados, principalmente se considerarmos que passados cem anos da Reforma de Córdoba, essa produção científica só tende a crescer, dada a atualidade dos pressupostos do Manifesto Liminar para o aperfeiçoamento das políticas de ensino superior na Ibero-América.

## Referências

ACOSTA SILVA, Adrián. 100 años después: autonomía y poder universitaria en América Latina. **Revista Latinoamericana de Educación Comparada**, Buenos Aires, v.9, n.13, p. 77-92, jun.-oct. 2018.

AMBROSINI, Cristina; BERARDI, Gastón. La reforma universitaria de 1918 y la movilización estudiantil desde la perspectiva actual: una revisión crítica del ideario positivista. **Oxímora: Revista Internacional de Ética y Política**. Barcelona, v.6, p. 65-82, 2015.

ARES, Fabio. Reforma: una tipografía institucional a la medida de la Universidad de Córdoba. **Ulrico: Revista Digital de Historia y Cultura de la Ciudad de Buenos Aires**, Buenos Aires, v.5, n.7, p.31-34, ago. 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BIAGINI, Hugo Eduardo. **La reforma universitaria: antecedentes e consecuentes**. Buenos Aires: Leviatan, 2000.

BIAGINI, Hugo Eduardo. El movimiento reformista en una revista estudiantil de largo aliento. **Revista Latinoamericana de Educación Comparada**, Buenos Aires, v. 20, n.30, p. 37-51, ene.-jun.2018.

BUCHBINDER, Pablo. La Reforma Universitaria en vísperas de su centenario: notas sobre su historiografía. **Boletín del Instituto de Historia Argentina y Americana “Dr. Emilio Ravignani”**, Buenos Aires, v. 49, p. 176-196, seg. sem. 2018a.

BUCHBINDER, Pablo. **Historia de las universidades argentinas**. Buenos Aires, Sudamericana, 2005.

BUSTELO, Natalia. La reforma universitaria como Kulturkampf: la lectura gramsciana de Juan Carlos Portantiero. **Sociohistórica**, Buenos Aires, v.31, p.1-20, 2013.

BUSTELO, Natalia. Los libros e investigaciones sobre la Reforma Universitaria. **Corpus: Archivos Virtuales de la Alteridad Americana**, Mendoza, v. 8, n.1, 2018.

BUSTELO, Natalia; DOMÍNGUES RUBIO, Lucas. Radicalizar la reforma universitária: la fracción revolucionaria del movimiento estudiantil argentino, 1918-1922. **Anuario Colombiano de Historia Social y de la Cultura**, Bogotá, v. 44., n.2, p. 31-62, jul.-dic. 2017.

CANCINO TRONCOSO, Hugo. El movimiento de reforma universitaria en Córdoba, Argentina 1918: para una relectura crítica de su discurso ideológico. **Sociedad y Discurso**, Aalborg-Dinamarca, v. 6, p. 1-40, 2004.

CIRIA, Alberto; SANGUINETTI, Horácio. (Org.) **Los reformistas**. Buenos Aires: J. Álvarez, 1968.

CIRIA, Alberto; SANGUINETTI, Horácio. (Org.) **La reforma universitária (1918-1983)**. Buenos Aires: Centro de Estudiantes de Derecho, 1983.

CONSEJO LATINOAMERICANO DE CIENCIAS SOCIALES (CLACSO). 100 años de la Reforma Universitaria 1918-1928: textos fundamentales. 2018. Disponível em: <https://www.clacso.org.ar/reformadel18/> Acesso em 3 out. 2018.

CÚNEO, Dardo. (Org.) **La reforma universitaria (1918-1930)**. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1978.

DIRECTORY OF OPEN ACCESS JOURNAL (DOAJ). Disponível em: <https://doaj.org/> Acesso em 3 out.2018.

ECHEZURI, Adriana; VÁZQUEZ, Rodrigo; LUVERÁ, Silvana. Imágenes recobradas: memória visual de la Reforma de Córdoba. **Ulrico: Revista Digital de História y Cultura de la Ciudad de Buenos Aires**, Buenos Aires, v.5, n.7, p.24-28, ago. 2018.

FAGERBERG, Jan; FOSAAS, Morten; SAPPRASERT, Koson. Innovation: exploring the knowledge base. **Research Policy**, Amsterdam, v.41, n.7, p. 1132-1153, 2012.

FUENTES, Sebastian-Gerardo. De la universidad al club: prestigio, élites y el asociacionismo juvenil como reacción a la Reforma de 1918. **Diálogos Pedagógicos**, Córdoba, v.11, n.21, p. 11-24, abr. 2013.

FUENTES, Sebastian-Gerardo. Un club para "nosotros" en la Reforma del 18: sentidos de la universidad y la nación em jóvenes universitarios no reformistas. **Revista Iberoamericana de Educación Superior**, México, v.7, n.18, p.60-81, 2016.

HALPERIN DONGHI, Tulio. **La Universidad de Buenos Aires**. Buenos Aires: Eudeba, 1962.

JANIS, Irving. O problema da validação da análise de conteúdo. In: LASSWELL, Harold; KAPLAN, Abraham. **A linguagem da política**. Brasília: Ed.UnB, 1982.

LOPES, Alice Casimiro; COSTA, Hugo Heleno Camilo. A produção bibliográfica na área de educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n.51, p. 717-730, set.-dez. 2012.

LÓPEZ, Alí. Ausencia de la reforma de córdoba en las universidades venezolanas: 1918-1935, **Educere: Revista Venezolana de Educación**, Mérida-Venezuela, v.12, n.41, p. 337-350, mayo-jun. 2008.

MILANESIO, Natalia. Gender and generation: the university reform movement in Argentina, 1918. **Journal of Social History**, Oxford, v.39, n.2, p.505-529,601, Winter 2005.

MOYANO, Javier. Los estudiantes reformistas cordobeses en 1918. Clivajes, aliados y antagonistas. **Integración y Conocimiento**, Córdoba, v.6, n.1, p. 53-65, 2017.

PITTELLI, Cecilia; HERMO, Javier Pablo. La reforma universitária de Córdoba (Argentina) de 1918: su influencia en el origen de um renovado pensamiento emancipatório en la América Latina. **História de la Educación**, Salamanca, v.29, p. 135-156, 2010.

PORTA, Luís; AGUIRRE, Jonathan. Archipélagos narrativos de una epifanía centenária: la reforma universitária desde las voces de los academicos. **Revista Latinoamericana de Educación Comparada**, Buenos Aires, v. 9, n.13, p. 118-132, jun.-oct. 2018.

PORTANTIERO, Juan Carlos. (Org.) **Estudiantes y política en América Latina (1918-1938)**: el proceso de la Reforma Universitaria. México: Siglo XXI, 1978.

PRIETO, Sol. Memorias sobre la Reforma de 1918 y politización estudiantil en Córdoba en los debates de la ley de educación. **Integración y Conocimiento**, Córdoba v. 7, n.1, p. 212-239, 2018.

RED DE REVISTAS CIENTÍFICAS DE AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE, ESPAÑA E PORTUGAL (REDALYC). Disponível em: <http://www.redalyc.org/home.oa> Acesso em 3 out. 2018.

SADER, Emir; ABOITES, Hugo; GENTILI, Pablo. **La reforma de Córdoba**: desafios y perspectivas noventa años después. Buenos Aires: CLACSO, 2008.

SCIENTIFIC ELETRONIC LIBRARY ONLINE (SciELO). Disponível em: <http://www.scielo.org/php/index.php?lang=pt> Acesso em 3 out. 2018.

SCHIEBINGER, Londa. **Has feminism changed science?** Cambridge, Harvard University Press, 1999.

SILVA, Márcia Regina da; HAYASHI, Carlos Roberto Massao; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v.2, n.1, p. 110-129, jan./jun. 2011.

SOARES, Glaucio Ary Dillon; SOUZA, Cíntia Pinheiro Ribeiro de; MOURA, Tatiana Whately de. Colaboração na produção científica na Ciência Política e na Sociologia brasileiras. **Sociedade e Estado**, v. 25, n. 3, p. 525-538, set.-dez. 2010.

TCACH, César. La reforma de Córdoba: calidoscopio de ideas y laboratorio de experiencias en America Latina y Caribe. **Società Mutuamento Política: Rivista Italiana di Sociologia**, Firenze-Italia, v. 9, n.17, p. 191-208, 2018a.

TCACH, César. De la monotonía de los claustros a la polifonía de las ideas: introducción a la Gaceta Universitaria. **Estudios: Revista del Centro de Estudios Avanzado**, Córdoba, v. 40, p. 155-175, jul.-dic. 2018b.

TORANZO CALDERÓN, Graciela Noemí. Las mujeres que impulsaron la Reforma Universitaria. **Ulrico: Revista Digital de Historia y Cultura de la Ciudad de Buenos Aires**, Buenos Aires, v.5, n.7, p.20-23, ago. 2018.

VÁZQUEZ, Guillermo. Por una teología política de 1918. **Corpus: Archivos Virtuales de la Alteridad Americana**, Mendoza, v.8, n.1, p. 1-5, 2018.